

## DISCURSOS SOBRE O IDOSO NA PÓS-MODERNIDADE

Lidiane Silva Torres (UENF)

[lidiholly@hotmail.com](mailto:lidiholly@hotmail.com)

Rosalee Santos Crespo Istoe (UENF)

[rosaleeistoe@gmail.com](mailto:rosaleeistoe@gmail.com)

### RESUMO

Pensando nas alterações sociais provocadas pelo período pós-moderno, buscou-se no presente estudo discutir sobre as características do sujeito idoso. O presente artigo se propõe então a discutir algumas questões que refletem em nossa pesquisa de dissertação de mestrado: 1) Sobre as características do sujeito idoso com base na ética pós-moderna descrita no livro de Bauman (1997); 2) Os discursos e narrativas produzidas sobre o sujeito da terceira idade, o ser idoso. Esse processo discursivo parece operacionalizar uma nova classificação desse sujeito (BAZZA, 2016). E que nos faz indagar: Quem são os idosos de hoje? Como eles são vistos na atualidade? Mas, sobretudo, o presente artigo tem como fundo apresentar as construções discursivas do sujeito idoso na atualidade, bem como a escola e a educação de idosos poderia ser um espaço de construção de subjetividades. Deste modo, a abordagem do tema foi desenvolvida a partir da coleta e análise da literatura que se trata do tema em questão. Verificou-se que investigar o tema envelhecimento não é tarefa fácil, sendo inúmeras as demandas que o assunto traz. Autores como Bauman apontam questionamentos importantes voltados à ética, moral e sociedade. Compreender melhor esses termos é de suma importância, pois fornecem uma possível base para melhor entender as mudanças sociais e, no caso da temática em questão, ajuda nos ajuda a compreender o processo de envelhecimento, sabendo que este é uma preocupação social de todos.

### Palavras-chave:

Discursos. Idoso. Pós-modernidade.

### ABSTRACT

In our context, post-modernity presents several complexities arising from new social relations. Thus, thinking about the social changes caused by the postmodern period, this study sought to discuss the characteristics of the elderly subject. This article then proposes to discuss some issues that reflect on our Master's dissertation research: 1) About the characteristics of the elderly subject based on the postmodern ethics described in Bauman's (1997) book; 2) The discourses and narratives produced about the elderly person. This discursive process seems to operationalize a new classification of this subject (BAZZA, 2016). And that makes us wonder, who are the elderly of today? How are they seen today? But, above all, this article aims to present the discursive constructions of the elderly subject today, as well as the school and the education of the elderly could be a space for the construction of subjectivities. Thus, the approach to the topic was developed from the collection and analysis of the literature that deals with the topic in question. It was found that investigating the theme of aging is not an easy task, with numerous demands that the subject brings. Authors such as Bauman

point out important questions related to ethics, morals and society. A better understanding of these terms is of paramount importance, as they provide a possible basis for better understanding social changes and, in the case of the topic in question, helps us to understand the aging process, knowing that this is a social concern of all.

**Keywords:**

**Elder men. Speeches. Post-modernity.**

## **1. Introdução**

A Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso consideram idosa a pessoa que possui 60 anos ou mais de idade. Porém, sabe-se que a diversidade de experiências vivenciadas no decorrer da vida faz com que o processo de envelhecimento não seja igual para todos (Cf. LIMA-COSTA; CAMARANO, 2008). O envelhecimento da população é um dos fenômenos mais significativos do século XXI (Cf. SOUZA *et al.*, 2018). A Organização Mundial de Saúde estima que até 2025 o Brasil possa ser o sexto país do mundo em número de idosos (Cf. WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005).

Nesse contexto, o envelhecimento humano vem sendo bastante estudado, especialmente, nos últimos anos, em função das mudanças sociais. É evidente a dificuldade em tratar questões voltadas ao sujeito idoso na cultura moderna, pois é apresentada uma dinâmica que traz a pessoa idosa, muitas vezes, à condição de um ser inútil, puro consumidor de produtos que promovam a longevidade (Cf. GARCES, 2010).

De acordo com Silva (2016) o direito de envelhecer com dignidade é um direito humano básico para todos e que se fundamenta na compreensão da velhice como uma etapa natural da existência humana, o que requer uma atenção prioritária e, principalmente, a necessidade de cuidados e assistência, enquanto direitos sociais já reconhecidos, mas que não necessariamente foram efetivados.

O movimento social dos idosos, por sua vez, vai de encontro às novas formas sociais, em função dos eventos da pós-modernidade. Esta é caracterizada por muitas transformações em amplos aspectos, incluindo as ciências, no pensamento, na economia, na filosofia, nas artes e no modo de ser e agir do homem (Cf. MARQUES; MARQUES, 2016).

Bauman, sociólogo polonês, esclarece as distinções entre a “Era da Ética” – Modernidade – e a “Era da Moral” – Pós-Modernidade, visando a compreender um pouco mais outras perspectivas de convivência

humana: as que não são “novas”, porém necessitam empreender seu caráter pedagógico e descobrir sua humanidade (Cf. AQUINO, 2011).

A pós-modernidade apresenta complexidades das relações da sociedade, ocorrendo coexistência de elementos da modernidade e da pós-modernidade na cultura, nos modelos referenciais individuais e nas representações sociais, com ênfase no presente, pois é onde as condutas individuais e coletivas são imediatas. Valls (1994), ao citar a ética, afirma ser algo que internamente todos sabem de que se trata, mas difícil de explicar e conceituar. Entretanto, ao longo do tempo, a ética é compreendida como uma reflexão científica, filosófica e, eventualmente, teleológica sobre os costumes e ações humanas.

Diante do contexto, o presente artigo tem por objetivo discutir algumas questões que refletem em nossa pesquisa de dissertação de mestrado: 1) sobre as características do sujeito idoso com base na ética pós-moderna descrita no livro de Bauman; 2) Os discursos e narrativas produzidas sobre o sujeito da terceira idade, o ser idoso. Segundo Bazza (2016) esse processo discursivo parece operacionalizar uma nova classificação desse sujeito. E que nos faz indagar: quem são os idosos de hoje? Como eles são vistos na atualidade? Mas, sobretudo, o presente artigo tem como fundo apresentar as construções discursivas do sujeito idoso na atualidade, bem como a maneira que a escola e a educação de idosos poderiam ser um espaço de construção de subjetividades.

É preciso destacar que o artigo em questão é parte de resultados parciais da pesquisa que vem sendo desenvolvida com idosos e a sua permanência no espaço escolar da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Portanto, compreender tais processos discursivos na verdade revela nossa construção metodológica e teórica de nossa pesquisa.

Deste modo, a abordagem do tema foi desenvolvida a partir da coleta e análise da literatura que se trata do tema em questão. Após leitura superficial, filtraram-se algumas pesquisas consideradas pertinentes para o debate estabelecido, entre conceitos voltados ao sujeito idoso e sociedade pós-moderna. Utilizou-se a base de dados da SciELO e o livro *Ética pós-moderna* de Zygmunt Bauman, publicado em 1997.

Partindo disso, trata-se de estudo que contribui para o surgimento de novas pesquisas que viabilizem identificar as direções que se podem caminhar no que se refere às temáticas relacionadas ao idoso e sujeitos da pós-modernidade, compreendendo melhor alguns conceitos e características dos pontos citados na presente pesquisa.

## **2. A construção do sujeito “idoso” e o processo de envelhecimento**

Investigar o tema e as questões ligadas ao processo de envelhecimento não é tarefa fácil, sendo inúmeras as demandas que o assunto exige. Em função das mudanças demográficas das últimas décadas, tornou-se também uma questão sociológica.

Primeiramente, cabe-nos aqui compreender o que entendemos sobre o processo chamado “envelhecimento”:

Um processo multidimensional, ou seja, resulta da interação de fatores biológicos, psicoemocionais e socioculturais. Executando a razão biológica que tem caráter processual e universal, os demais fatores são composições individuais e sociais, resultado de visões e oportunidades que cada sociedade atribui aos seus idosos. (SALGADO, 2007, p. 68)

As mudanças psicológicas e sociais afetam diretamente o idoso, necessitando que aqueles que compõem o seu universo familiar disponham de atenção e cuidados especiais.

O processo de envelhecimento do homem está sujeito às mudanças e/ou transformações, descontinuidade e desintegração, perdas e ganhos. Fatores estes que influenciam na vida dos longevos, acentuando a fragilidade, revelando incapacidades de se defender/manterem com as suas próprias forças, perda do respeito e da cidadania. A aparência física sofre modificações facilmente observáveis, alterações fisiológicas (lentidão do pulso, do ritmo respiratório, da assimilação), declínio da potência sexual, diminuição da capacidade orgânica, entre outras alterações. (CAROLINO; SOARES; CÂNDIDO, 2011, p. 3)

Diante disso, a percepção sobre o que é a velhice é fundamental, sobretudo em relação às representações e imagem social difundidas sobre a mesma, ou seja, não deve ser pensada e analisada apenas sob a ótica do fator biológico, mas sim compreendida como um todo, pois integra e reflete o processo cultural, histórico e social da formação da sociedade. De acordo com Veras *et al.* (2015), ainda que o processo de conhecimento seja diverso, o conceito de velhice deve traduzir essa dinamicidade, pois o envelhecimento possui suas especificidades e modifica-se, não só socialmente, mas também de indivíduo para indivíduo por ser carregado de significados e de vivências particularizadas, próprias das relações sociais de cada ser humano.

O envelhecimento engloba a fase da velhice, porém não se resume a ela. As alterações naturais podem ser relacionadas de modo confuso, algumas vezes, com enfermidades que reforçam a ideia de que ser velho

significa doenças e incapacidades, em função de as alterações fisiológicas do processo de envelhecimento inferirem na capacidade dos idosos de interagir e receber aos estímulos do ambiente exigido pela sociedade (Cf. VERAS *et al.*, 2015).

Assim, a velhice envolve a trajetória da vida das pessoas, suas particularidades, que vão sendo alteradas a partir do estilo de vida próprio de cada um. O significado do processo de envelhecer para os idosos depende de como a pessoa viveu, suas adaptações e cotidiano. Desse modo, o envelhecimento é refletido a partir da história pessoal, suporte afetivo, sistema de valores, estilo de vida adotado e outras características (Cf. FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010).

Ao olharmos para Foucault (2008) para analisarmos a função enunciativa sobre o sujeito idoso, alguns elementos se tornam essenciais, como aborda Bazza (2016); 1) é que o enunciado está ligado a um referencial, ou seja, trata-se do objeto construído de forma discursiva. Isto é, quem anuncia, anuncia um discurso sobre alguém ou algo, em termos de narrativas discursivas. 2) Está ligado à posição do sujeito, deste modo, uma posição pode ser ocupada por diferentes indivíduos. Na análise discursiva, Foucault (2008) ao ser citado por Bazza (2016, p. 451) coloca então que se pretende “determinar a posição que pode e deve ocupar todo indivíduo para ser seu sujeito”.

3) O terceiro elemento da função enunciativa está ligado a compreensão dos saberes e a formação dos objetos, no qual é tomada como uma teia descrita por relações entre os enunciados. Nesse emaranhado de elementos ligados à função enunciativa, da objetivação dos saberes, o novo idoso então é transformado em um objeto de saber e de análise discursiva. Ou seja, o discurso sobre o novo idoso se organiza a partir da função enunciativa que propõe um referencial: novas formas de ver, viver e conceber a velhice, uma posição-sujeito a ser ocupada por indivíduos que de alguma maneira adotam práticas necessárias para sua longevidade, maior expectativa de vida, qualidade de vida, entre outros.

### **3. O idoso e os discursos na pós-modernidade**

Inicialmente, pergunta-se como ocorrem os processos de subjetivação dos idosos no que se refere aos seus direitos sociais e políticos, pois as análises sociais se situam nos novos atores, nos novos conflitos, nas representações do eu e das coletividades (Cf. TOURAINE, 2007).

Assim, o movimento social dos idosos vai ao encontro das novas sociabilidades, movidos por uma sensibilidade típica da pós-modernidade.

Segundo Garces (2010), no cenário da pós-modernidade, existem ideias de muitas maneiras de se emancipar, de narrativas. Assim, o sujeito idoso adquire sua subjetividade ao ter a capacidade de nomear, narrar suas necessidades e direitos, esquivando-se de processos de subordinação.

Webber e Celich (2007, p. 650) analisam que “a educação de idosos permite a ressignificação das experiências anteriores à velhice, principalmente das vivências durante o curso da vida”. Já Scoralick-Lempke e Barbosa (2012) propõem cinco razões que justificam a importância da educação para idosos, sendo eles:

- 1) ajuda os idosos a terem autoconfiança e independência, promovendo assim, a redução as possibilidades de dependência de recursos públicos e provados;
- 2) é fundamental na capacitação dos idosos para lidarem com os inumeráveis problemas práticos e psicológicos;
- 3) possibilita intensificar a atuação e a contribuição para a sociedade;
- 4) é possível aumentar o autoconhecimento, compreender-se melhor e comunicar as próprias experiências a outros sujeitos; e
- 5) é crucial para diversos idosos motivados para a aprendizagem e principalmente, para a comunicação (SCORALICK-LEMPKE; BARBOSA, 2012, p. 651).

Pensar o campo dos direitos no envelhecimento nos coloca a pensar a questão da afetividade para essa população como um direito à educação e à cidadania. Ao perceber-se que os idosos devem ser inseridos nos mais diversos espaços de socialização, cultura, lazer e educação, para interação afetiva e criação de vínculos emocionais, pensar em alternativas viáveis que ajudem os mesmos a acompanhar o processo de mudanças sociais pode apresentar resultados positivos.

É válido destacar ainda que Zygmunt Bauman esclarece no seu livro as diferenças entre “Era da Ética”, da modernidade, e a “Era da Moral”, particular da pós-modernidade, como discutido também no presente texto. A era da ética do mundo moderno pensa o mundo à medida das necessidades e capacidades humanas, e a era pós-moderna em um plano de concepção racional de uma nova vida. Se a identidade pós-moderna consistia essencialmente em se construir algo sólido e estável, a pós-modernidade consiste essencialmente de se evitar a fixidez. Ou seja, refletir sobre os problemas que podem surgir com liquidez faz-se válido, pois a modernidade líquida pode se confundir com a busca da identidade,

sendo uma ilusão da possibilidade de escolha, e se não escolhermos nossas mudanças e ações, em especial, pensando no processo de envelhecimento, quem escolherá? Destaca-se que não é possível converter a moralidade em si em princípios universais.

#### **4. Considerações (que não são) finais**

A pós-modernidade apresentou o início de uma nova forma de ser, pensar e agir, ocorrendo o rompimento de alguns paradigmas estabelecidos na modernidade. Ocorre fluidez de valores, pensamentos, costumes e outros. Acontece que a sociedade em si já é mutável, e inconstante. Sendo este um grande desafio para a ética, ajustar-se à nova sociedade é necessário. Pensar então no sujeito idoso nesse contexto é relevante, visto que o processo de envelhecimento acompanhou as mudanças sociais e se transformou em uma mudança demográfica jamais vista antes, assim a discussão pode abrir caminho para outros olhares da forma de ser e evoluir.

Conclui-se que a temática aponta para a necessidade acadêmica de desenvolver cada vez mais estudos multidisciplinares que reflexões sobre o sujeito idoso, para que ao longo da evolução alguns conceitos sejam redefinidos e, existam novas estratégias de se obter um processo de envelhecimento mais consciente no meio social.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, S. R. F. Ética e moral no pensamento de Bauman. *Cadernos Zygmunt Bauman*, v. 1, n. 2, p. 35-47, 2011.

BAUMAN, Z. *Ética pós-moderna*. Trad. de João Rezende Costa. São Paulo: Paulus, 1997.

BAZZA, A. B. A constituição da subjetividade no discurso do idoso sobre si. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, v. 16, n. 3, p. 449-64, Tubarão-SC, set./dez. 2016.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélio Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 44, p. 407-12, 2010.

GARCES, S. B. B. Sujeito Idoso na Sociedade Pós-Moderna: Sociabilidades Possíveis. *Cad. de Pesq. Interdisc. em Ci-s. Hum-s.*, v. 11, n. 99, p. 54-71, 2010.

CAROLINO, J. A.; SOARES, M. L.; CÂNDIDO, G. A. Envelhecimento e cidadania: possibilidades de convivência no mundo contemporâneo. *Qualit@s Revista Eletrônica*, v. 11, n. 1, 2011.

MARQUES, S. S.; MARQUES, S. M. S. Reflexões sobre a ética pós-moderna. *Revista Científica Semana Acadêmica*, n. 000083, p. 1-9, 2016.

SALGADO, M. A. Os Grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. Políticas públicas para a habitação do idoso. *A Terceira Idade*, v. 39, São Paulo, 2007.

SCORALICK-LEMPKE, N. N.; BARBOSA, A. J. G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva Life-Span. *Estudos de Psicologia*, v. 29, p. 647-55, 2012.

SILVA, M. R. F. Envelhecimento e proteção social: aproximação entre Brasil, América Latina e Portugal. *Serviço Social e Sociedade*, n. 126, p. 215-34, 2016.

TOURAINÉ, A. *Um novo paradigma*: para compreender o mundo de hoje. Tradução de Gentil Avelino Tilton. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

VERAS, M. L. M. *et al.* Processo de envelhecimento: um olhar do idoso *R. Interd.* v. 8, n. 2, p. 113-22, 2015.

WEBBER, F.; CELICH, K. L. S. As contribuições da universidade aberta para a terceira idade no envelhecimento saudável. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, v. 12, p. 127-44, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION *et al.* *Envelhecimento ativo*: uma política de saúde. 2005.